

Termômetro do Crédito

Ano 11 | Número 110 | Fevereiro de 2023



Compatível com a política monetária

O apetite ao risco das instituições financeiras (IFs) e a própria demanda de crédito para as famílias (PF) e empresas (PJ) vem se reduzindo. Apesar do incômodo com essa dinâmica de curto prazo, o Banco Central (BC) avalia que a trajetória de queda das concessões e de aumento da taxa de inadimplência deve prosseguir, de forma compatível com a forte elevação da taxa básica de juros desde mar/21.

Próximo à máxima histórica de 50,1% em jul/22, o endividamento das famílias em relação à renda alcançou 48,8% em jan/23. Em 27,1%, o comprometimento da renda com as obrigações aumentou 0,5 p.p. em 12 meses (12m). Mesmo com desaceleração, o ritmo de crescimento mostrava-se significativo em fevereiro nas modalidades mais arriscadas para PF, como o cartão de crédito rotativo (44,1% a.a.), crédito pessoal não consignado (14,5% a.a.) e composição de dívidas (22,9% a.a.), o que exige atenção em um ambiente com deterioração nas condições do mercado de trabalho.

Para PJ, com um cenário de redução na geração de caixa para as micro, pequenas e médias empresas (MPMe), o ritmo de expansão que chegou alcançar 36,3% a.a. em mar/21 caiu para 11,5% a.a.. Dada a percepção de que não há acúmulo significativo de riscos financeiros, a regulação entende como adequada a manutenção de uma política macroprudencial neutra, apesar da materialização do risco em algumas empresas de grande porte e da existência de algumas incertezas.

Assim, a deterioração do cenário econômico e seus impactos na qualidade do crédito preocupam nas modalidades de maior risco. No segmento de empréstimos com Recursos Livres (RL) para PF, o quadro não é positivo, a taxa de inadimplência subiu 1,4 p.p. em 12m, alcançando 6,1%, o mesmo patamar verificado no forte período recessivo de 2015-2016. Por modalidades, o indicador ficou em: 7,7% no crédito pessoal não consignado (+2,4 p.p. em 12m); 16,6% na composição de dívidas (+4,0 p.p. em 12m); e 43,8% no cartão de crédito rotativo (+8,7 p.p. em 12m). Para as MPMe, o indicador ficou 3,6% (+1,2 p.p. em 12m), patamar ainda abaixo de 2015-2016.

Por fim, com essa conjuntura, revisamos o crescimento do crédito para 2023 de 8,4% para 6,9%, com PF saindo de 8,9% para 7,9% e PJ de 7,5% para 5,3%, em linha com a desaceleração da economia, a deterioração da qualidade dos ativos e os riscos à estabilidade financeira internacional.

Projeções – ABBC

SFN	2022	Projeções	
		2023	2024
Total	14,0%	6,9%	8,3%
Pessoa Física	17,7%	7,9%	8,1%
Pessoa Jurídica	9,0%	5,3%	9,0%
Recursos Livres	14,1%	6,4%	7,0%
Pessoa Física	17,5%	7,0%	8,7%
Pessoa Jurídica	10,1%	5,0%	9,0%
Recursos Direcionados	14,0%	7,6%	8,0%
Pessoa Física	18,0%	7,9%	9,0%
Pessoa Jurídica	6,9%	5,3%	7,5%

Crédito Ampliado

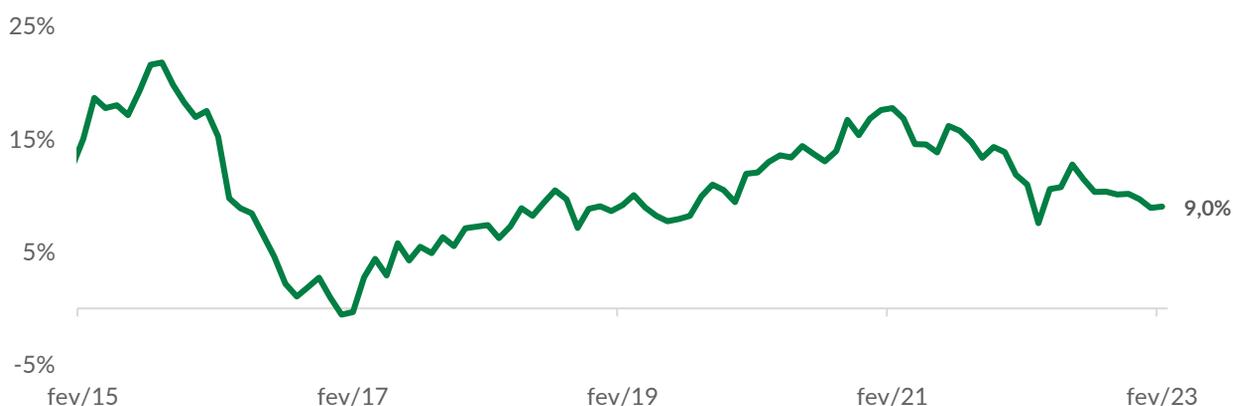
Com a deterioração das condições financeiras e desaceleração da atividade econômica, a expansão do saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro vem perdendo força consistentemente, saindo de um avanço de 12,8% a.a. em jun/22 para 9,0% a.a. em fevereiro. O saldo alcançou R\$14,9 trilhões (147,5% do PIB), crescendo 0,9% no mês (a.m.), devido principalmente à alta de 1,4% a.m. dos títulos de dívida pública e de 2,3% a.m. nos empréstimos externos, com a depreciação cambial de 2,1% a.m. Na comparação interanual, os destaques ficaram com as elevações de 36,7% a.a. no estoque dos títulos de dívida privados (debêntures e notas comerciais) e de 29,4% a.a. de títulos securitizados (CRIs, CRAs, direitos creditórios em FIDC).

Representando 35,4% do estoque total, os empréstimos do Sistema Financeiro Nacional (SFN) avançavam em 12,8% a.a.. Para PJ, o crédito ampliado atingiu R\$5,2 trilhões (51,9% do PIB), com alta de 1,0% a.m., influenciada pela elevação de 2,4% a.m. na dívida externa. Em fevereiro, a expansão era de 13,4% a.a., refletindo os aumentos de 33,8% a.a. em títulos de dívida e de 7,0% a.a. na carteira de empréstimos e financiamentos do SFN. Para PF, o crédito ampliado permaneceu estável em R\$3,5 trilhões (34,6% do PIB), com variação de 17,1% a.a..

Crédito Ampliado ao Setor não Financeiro

fev/23	Participação	a.a.
Empréstimos e financiamentos	37,6%	12,9%
SFN	35,4%	12,8%
Outras sociedades e financeiras	1,0%	15,6%
Fundos governamentais	1,2%	11,1%
Títulos de Dívida	43,9%	8,0%
Públicos	34,2%	2,4%
Privados	5,9%	36,7%
Securitizados	3,8%	29,4%
Dívida Externa	18,5%	4,1%
Empréstimos	13,0%	8,1%
Títulos emitidos no mercado externo	1,7%	-13,4%
Títulos emitidos no mercado interno	3,7%	0,7%
Total		9,0%

Varição Anual do Crédito Ampliado



Crédito SFN

O saldo das operações do SFN caiu na margem pela 2ª vez consecutiva, retraindo-se em -0,1% a.m. e alcançando R\$ 5,3 trilhões em fevereiro. Representando 60,9% do total, o estoque das operações para PF subiu 0,4% a.m., por sua vez, para PJ a redução foi de -0,7% a.m.. Com participação de 50,9% do estoque de crédito, as operações com RL caíram -0,5% a.m., já as com recursos direcionados (RD) avançaram 0,6% a.m..

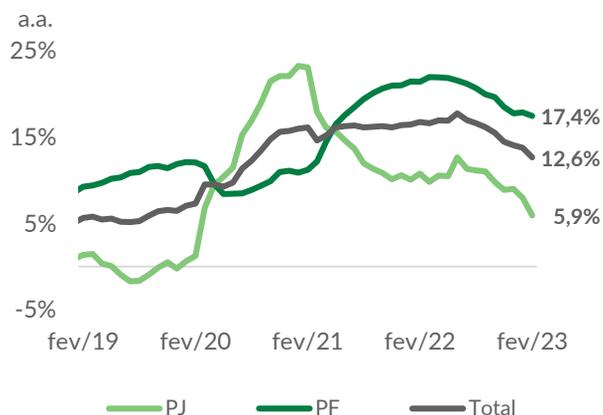
De forma concomitante com a atividade e fundamentalmente por causa das operações com RL que reagem mais tempestivamente ao aumento da taxa básica de juros, a expansão anual do estoque de crédito apresenta considerável desaceleração, embora o BC a interpreta como compatível com os objetivos da política monetária.

O ritmo de elevação do crédito total saiu de 17,7% a.a. em jun/22 para 12,6% a.a. (13,8% a.a. em jan/23). Com evidências de deterioração nas condições do mercado corporativo, a taxa de expansão das modalidades para PJ variou, respectivamente, de 12,7% a.a. para 5,9% a.a. (8,0% a.a. em jan/23), já para PF o indicador saiu de 21,5% a.a. para 17,4% a.a. (17,9% a.a. em jan/23).

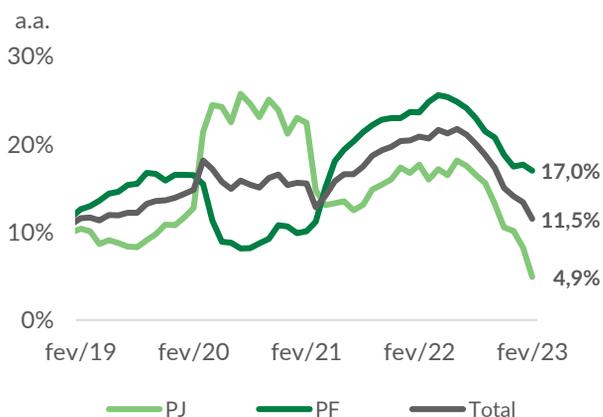
Com RL, o crescimento saiu de 21,7% a.a. em jun/22 para 11,5% a.a. (13,4% a.a. em jan/23). Decompondo-se essa categoria por tipo de tomador de recursos, para PJ as variações foram, respectivamente, de 18,2% a.a. para 4,9% a.a. em fevereiro (8,2% a.a. em jan/23). Já para PF as taxas saíram da ordem de 24,8% a.a. para 17,0% a.a. (17,7% a.a. em jan/23).

O avanço do estoque de empréstimos com RD vem apresentando um movimento mais suave, inclusive com alguma aceleração, saindo de 12,0% a.a. em jun/22 para 14,3% a.a. em fevereiro (14,2% a.a. em jan/23). Para modalidades para PJ deste segmento, as taxas mudaram de 3,2% a.a. em jun/22 para 7,7% a.a. (7,5% a.a. em jan/23), enquanto para PF variaram de 17,5% a.a. para 17,9% a.a. (18,1% a.a. em jan/23).

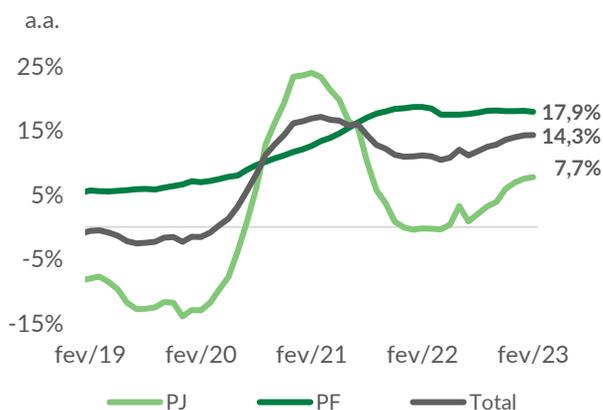
SFN Total



Recursos Livres



Recursos Direcionados



Concessões Dessazonalizadas

Sinais negativos também advieram dos números relativos às concessões de crédito. Após reduzirem-se em -15,6% na margem em jan/23, o total apresentou uma queda mensal de -9,5% em fevereiro. Embora o indicador deva ser relativizado, por conta da sazonalidade, com os devidos ajustes as concessões reduziram em -2,2% a.m., o que traz preocupação.

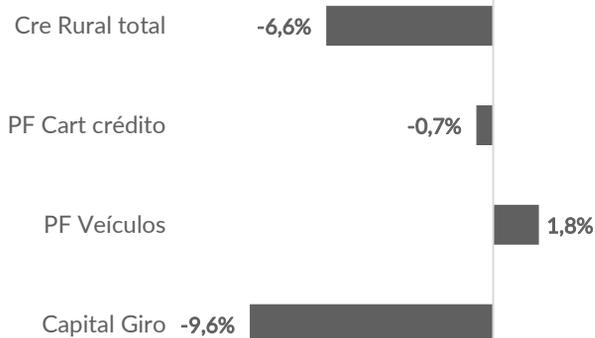
Apesar do incômodo com a dinâmica do mercado de crédito no curto prazo, alguns membros do Copom avaliaram que a trajetória de queda das concessões e de aumento da taxa de inadimplência deve prosseguir, de forma compatível com a forte elevação da taxa básica de juros básica desde mar/21. Já outros pontuaram que em períodos mais recentes a contração dos novos empréstimos ocorreu de forma mais intensa em setores mais específicos.

Com ajuste sazonal, houve quedas de -4,4% a.m. para PJ (+1,1% a.m. em jan/23), de -1,8% a.m. com RL (+2,6 a.m. em jan/23) e de -1,7% a.m. com RD (+8,7% a.m. em jan/23). Apenas os empréstimos para PF apresentaram uma elevação de 0,8% a.m. (+7,0% a.m. em jan/23).

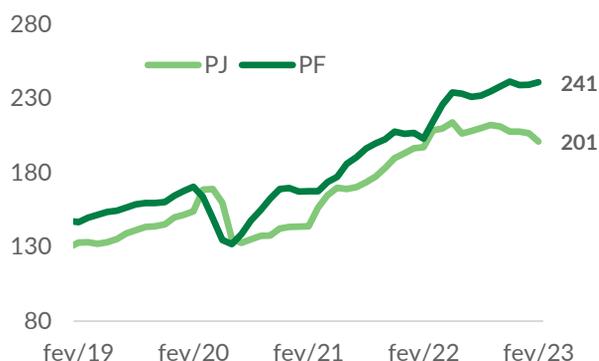
Em termos de modalidades, o capital de giro exibiu uma redução de -9,6% a.m. (+12,5% em jan/23) e o crédito rural total de -6,6% a.m. (+9,0% a.m. em jan/23). Para PF, o financiamento de veículos aumentou 1,8% a.m. (+2,7% a.m. em jan/23) e o cartão de crédito caiu -0,7% a.m. (-0,2% a.m. em jan/23).

Ainda em fevereiro, a média móvel trimestral (MM3) das concessões totais sazonalmente ajustadas voltou a exibir redução na margem, com queda de -2,5% a.m. (-2,8% a.m. em jan/23). Na abertura, a MM3 das novas operações com RL cresceu 0,4% a.m. (estável em jan/23), com queda de -0,2% a.m. para PF (+0,5% em jan/23). Enquanto a MM3 com RL para PJ cedeu -3,2% a.m. (-2,1% em jan/23). Por sua vez, para concessões com RD a redução foi de -0,2% a.m. (-4,0% em jan/23), com aumento de 9,9% a.m. para PJ (+0,6% a.m. em jan/23) e queda de -1,5% para PF (-8,0% em jan/23).

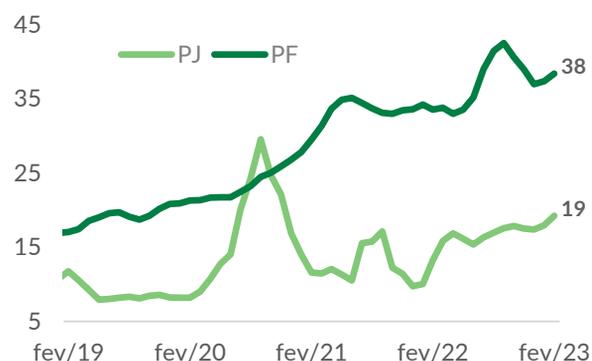
Variação Mensal



Recursos Livres MM3- em R\$ bilhões



Recursos Direcionados MM3- em R\$ bilhões



Concessões Acumuladas em 12 meses

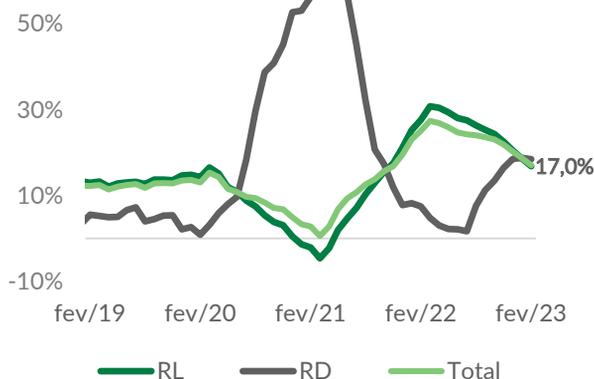
Como os principais parâmetros do mercado de crédito, a expansão das concessões acumuladas em 12m exibe uma significativa perda de intensidade. O crescimento do total dos novos empréstimos acumulados, que chegou a exibir um ritmo de 27,4% a.a. em mar/22, reduziu-se para 17,0% a.a. em fevereiro. Na decomposição, observa-se que o freio foi impulsionado pelas modalidades com RL, que reagem mais tempestivamente às condições das taxas de juros e da conjuntura econômica, neste segmento a evolução saiu de 30,8% a.a. em mar/22 para 16,8% a.a..

Levando-se em conta os tipos de tomadores, a perda de dinamismo se fez sentida nos 2 públicos. Em fevereiro, a expansão para PJ ficou em 14,8% a.a., apresentando uma queda de -3,2 p.p. na margem e de -5,2 p.p. em 12m. Já para PF, o crescimento era de 18,9% a.a., com redução de -0,3 p.p. na margem e de -10,7 p.p. em 12m.

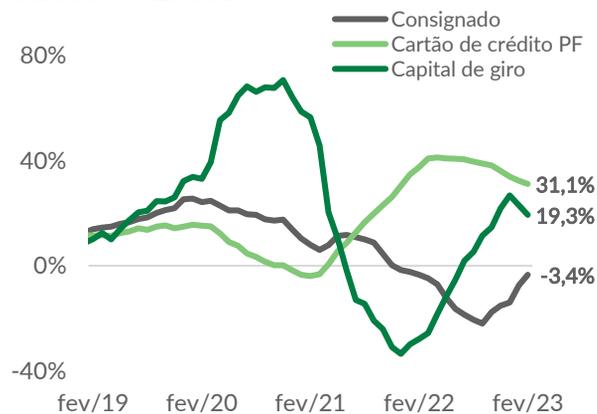
A elevação das concessões acumuladas em 12m com desconto de duplicatas, que representa 12,2% do total dos novos empréstimos com RL para PJ, saiu de 66,5% a.a. em fev/22 para apenas 16,0% a.a., o que não é uma boa perspectiva dado o arrefecimento da atividade. O indicador para capital de giro, a modalidade mais representativa em termos de estoque (35,6% dos empréstimos com RL para PJ), saiu de 26,7% a.a. em dez/22 para 19,3% a.a. em fevereiro. Totalizando 81,5% das concessões para PF com RL, as modalidades rotativas (cheque especial, cartão de crédito rotativo e cartão de crédito compras à vista) saíram de 34,1% a.a. em fev/22 para 26,6% a.a.. O cartão de crédito também indica uma perda de intensidade saindo de 37,4% a.a. em fev/22 para 31,1% a.a..

Diferentemente, a variação anual das concessões com RD acumuladas em 12m mantém trajetória crescente, saindo de 18,5% a.a. em dez/22 para 18,4% a.a. (7,5% a.a. em fev/22), refletindo principalmente o bom desempenho de linhas que contam com os programas governamentais e com o crédito rural, no bojo das previsões de aumento de safra este ano. Por outro lado, os financiamentos imobiliários para PF seguem em campo negativo, com os efeitos da forte alta da taxa média de juros e do aperto das condições financeiras. Assim, as novas operações com o BNDES acumuladas em 12m cresceram 77,3% a.a. ante uma queda de -21,5% a.a. em fev/22, enquanto as concessões acumuladas com crédito rural PF aumentaram 27,6% a.a. (45,0% a.a. em fev/22) e os novos financiamentos imobiliários PF fecharam com queda de -4,3% a.a. (39,0% a.a. em fev/22).

Variação Anual



Recursos Livres



Juros, ICC & Spread

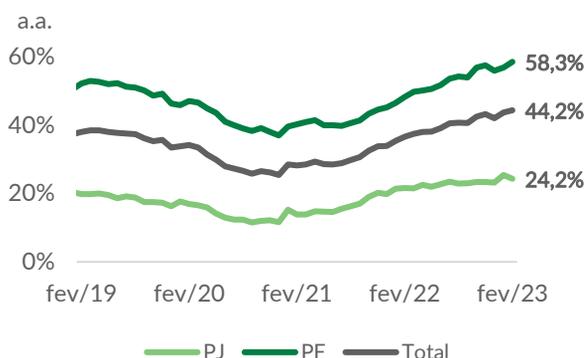
A taxa média de juros das novas operações do SFN encerrou fevereiro em 31,2% a.a., ficando estável frente ao mês anterior. A alta em 12m foi de 5,2 p.p., superando o aumento de 3,2 p.p. na taxa Selic referencial. Nas concessões com RL, mais sensíveis às condições da política monetária e à atividade econômica, o indicador registrou elevação mensal de 0,7 p.p. e de 7,7 p.p. em 12m para 44,2% a.a.. Para PF, a taxa aumentou 1,7 p.p. na margem e 10,2 p.p. em 12m. Já para PJ, houve queda de -1,1 p.p. no mês e alta de 2,7 p.p. em 12m para 24,2% a.a..

Nas modalidades para PF, com a deterioração do risco de inadimplência, a taxa média nas operações com cartão de crédito rotativo ficou em 417,4% a.a. em fevereiro, com altas de 6,0 p.p. na margem e de 62,2 p.p. em 12m e a do parcelado em 189,6% a.a. com elevações de 7,6 p.p. no mês e de 15,3 p.p. em 12m. Para o crédito pessoal não consignado, o indicador encerrou em 86,7% a.a., com altas de 2,4 p.p. na margem e de 3,3 p.p. em 12m.

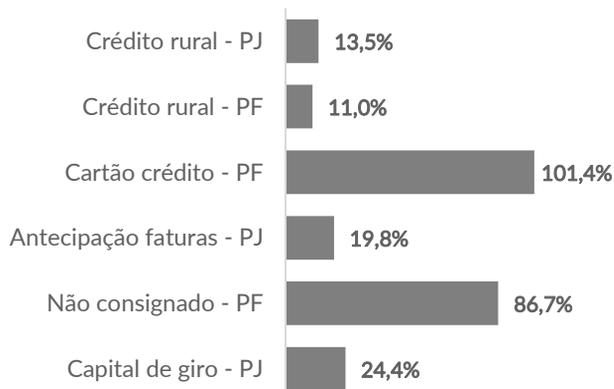
Para PJ, a taxa de juros nos empréstimos de capital de giro ficou em 24,4% a.a., com queda de -0,2 p.p. no mês e alta de 1,9 p.p. em 12m. Nas linhas de crédito em que se concentram operações de risco sacado, a taxa de juros no desconto de duplicatas e recebíveis em fevereiro era de 20,9% a.a., com redução de -1,8 p.p. na margem e aumento de 2,9 p.p. em 12m, enquanto na rubrica antecipação de faturas de cartão as elevações foram de 0,2 p.p. no mês e de 5,4 p.p. em 12m para 19,8% a.a..

Com o ganho de participação das operações de maior risco, o *spread* médio das operações com RL finalizou em 31,6 p.p., o que representou elevação de 1,0 p.p. no mês, em linha com a queda mensal de -0,3 p.p. para 12,6% a.a. na taxa média de captação. Em 12m, o aumento foi de 6,1 p.p., superando o aumento da taxa referencial Selic. O Índice de Custo do Crédito (ICC), custo médio das operações ativas destas modalidades fechou em 32,2% a.a., com altas de 0,6 p.p. na margem e de 4,7 p.p. em 12m. Conseqüentemente, em fevereiro, o *spread* do ICC com RL era de 23,0 p.p., com aumento de 0,7 p.p. no mês e de 2,9 p.p. em 12m.

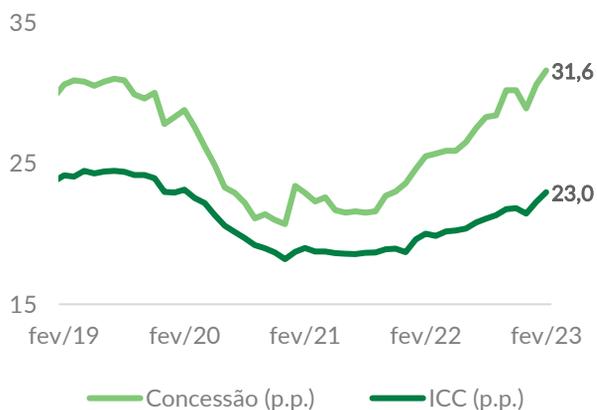
Recursos Livres Taxa de Juros das Concessões



Taxas de Juros – Por Modalidades (% a.a.)



Recursos Livres - Spread



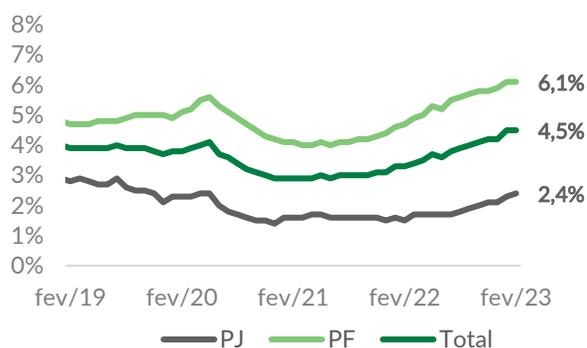
Inadimplência, Atrasos & Provisões

Os indicadores relativos à qualidade da carteira e risco apontam para uma trajetória de deterioração, reagindo à piora nas condições de crédito com o aperto das condições financeiras. O movimento inicialmente percebido para PF começou a ser disseminado para PJ.

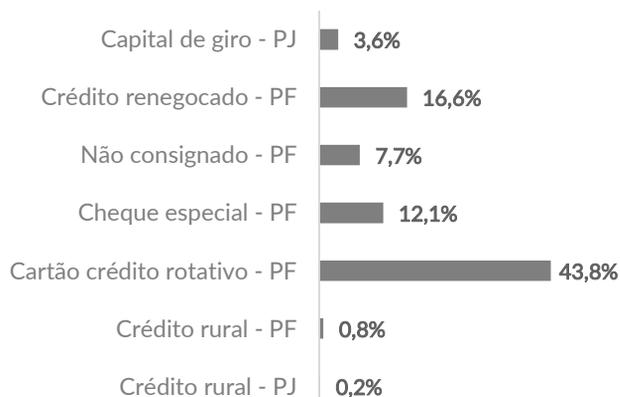
Em fevereiro, a taxa de inadimplência era de 4,5% nas operações com RL, mantendo-se estável no mês, mas com uma alta de 1,2 p.p. em 12m. Nas modalidades para PJ houve elevações de 0,1 p.p. na margem e de 0,9 p.p. em 12m para 2,4%. O indicador para PF manteve-se estável no mês, porém em linha com o aperto das condições financeiras e o elevado nível de endividamento das famílias e comprometimento da renda, apresentou uma alta de 1,4 p.p. em 12m para 6,1%. Como não poderia deixar de ser a preocupação maior nas modalidades para PF recaem sobre o comportamento da inadimplência para as linhas de maior risco, notadamente as rotativas. A taxa era de: 7,7% para o crédito pessoal não consignado (-0,2 p.p. no mês e alta de 2,4 p.p. em 12m); 12,1% para o cheque especial (-1,3 p.p. no mês e +1,0 p.p. em 12m); 16,6% na composição de dívidas (estabilidade no mês e +4,0 p.p. em 12m); e de 43,8% para o cartão de crédito rotativo (-1,7 p.p. no mês e +8,7 p.p. em 12m). Para PJ, a inadimplência era de: 3,6% para os empréstimos de capital de giro (+0,2 p.p. na margem e +1,4 p.p. em 12m); de 2,8% no desconto de cheques (-0,2 p.p. na margem e +1,5 p.p. em 12m); 0,6% no desconto de duplicatas e recebíveis (estável na margem e +0,4 p.p. em 12m); e de 2,4% para conta garantida (-0,2 p.p. na margem e 1,2 p.p. em 12m). Como um possível indicador antecedente para a inadimplência, a média móvel de 6 meses (MM6) dos atrasos entre 15 e 90 dias na carteira com RL registrou alta mensal de 0,1 p.p. e de 0,6 p.p. em 12m para 3,3%. Para PJ, o número em fevereiro era de 1,9% (0,1 p.p. no mês e 0,6 p.p. em 12m), enquanto para PF o indicador ficou em 4,4% (0,0 p.p. no mês e 0,5 p.p. em 12m).

Por fim, apesar da deterioração da qualidade dos ativos, somente as IFs privadas nacionais incrementaram as suas provisões em fevereiro, com uma elevação de 0,2 p.p. para 7,7% (6,2% em fev/22). Os demais tipos de IFs apresentaram estabilidade na margem, fechando em 5,4% nas públicas nacionais (5,5% em fev/22) e em 6,2% nas estrangeiras (5,5% em fev/22).

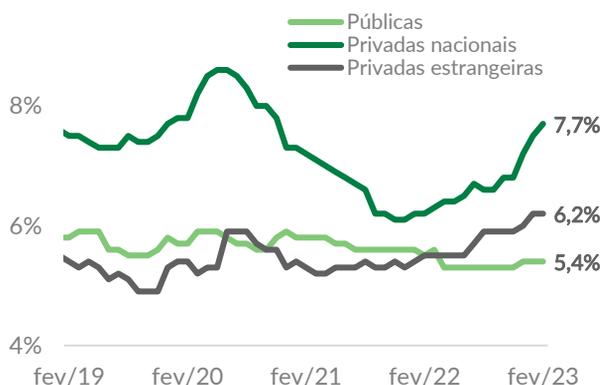
Recursos Livres – Inadimplência



Inadimplência por Modalidades



Provisões por Controle de Capital



Crédito por Modalidade

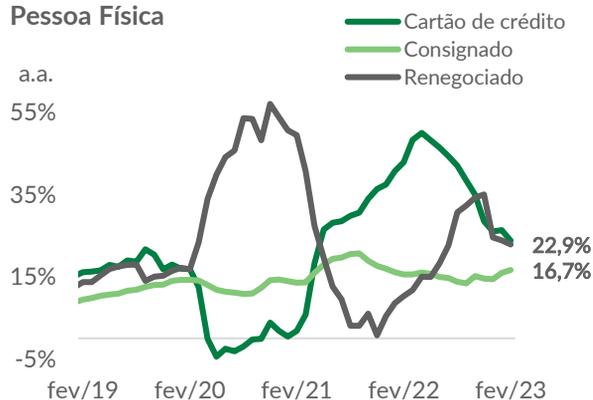
Como já assinalado, o crescimento anual do saldo de crédito com RL para PF está em franca desaceleração. Com 33,5% de participação desta carteira, o saldo com crédito consignado encerrou fevereiro com uma alta de 16,7% a.a. ante 15,6% a.a. em fev/22. Representando 27,1%, a modalidade cartão de crédito exibiu uma elevação de 23,9% a.a. contra 43,0% a.a. em fev/22. Na abertura, o rotativo crescia 44,1% a.a. (55,6% a.a. em fev/22) e o parcelado 37,2% a.a. (49,7% a.a. em fev/22). A rubrica composição de dívidas, que também expressa a dificuldade das PF em honrar as suas obrigações, registrava uma alta de 22,9% a.a., após crescer 35,1% a.a. em nov/22 e 10,3% a.a. em fev/22.

Com parcela de 35,6% do estoque de crédito com RL para PJ, o crédito para capital de giro, aumentava em 2,5% a.a. ante 4,8% em fev/22, após bater 9,9% a.a. em jul/22. Com participação de 12,2%, o saldo com desconto de duplicatas, afetado pelos problemas ocorridos nas operações com risco sacado, encerrou com uma alta de 0,8% a.a. contra 43,3% a.a. em fev/22. Semelhantemente, o crescimento anual dos financiamentos a exportações, que representava 9,4% da carteira, ficou em 2,2% a.a., a mesma taxa de fev/22, após alcançar 19,4% em jun/22.

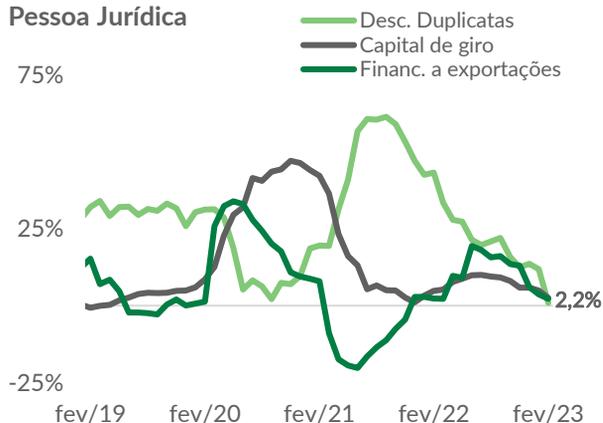
Já nas operações com RD para PJ, o crescimento anual saiu de 7,5% a.a. em jan/23 para 7,7% a.a. (-0,2% a.a. em fev/22), alavancado pela aceleração da rubrica outros créditos, que engloba os programas federais e representava 32,9% deste total, que saiu de 6,6% a.a. em jan/23 para 8,9% a.a. (-0,6% a.a. em fev/22). Por sua vez, os empréstimos com o BNDES, modalidade com maior peso na carteira representando 53,3%, fechou com crescimento de 5,9% a.a., o mesmo observado em jan/23 (-3,5% a.a. em fev/22).

Já na carteira com RD para PF, o financiamento imobiliário, com participação de 65,5% deste segmento, desacelerou o seu ritmo de expansão de 14,1% a.a. em jan/23 para 13,9% a.a. (14,4% a.a. em fev/22). Com parcela de 29,1% da carteira, o crédito rural exibiu crescimento de 29,9% a.a., o mesmo do mês anterior (35,3% a.a. em fev/22).

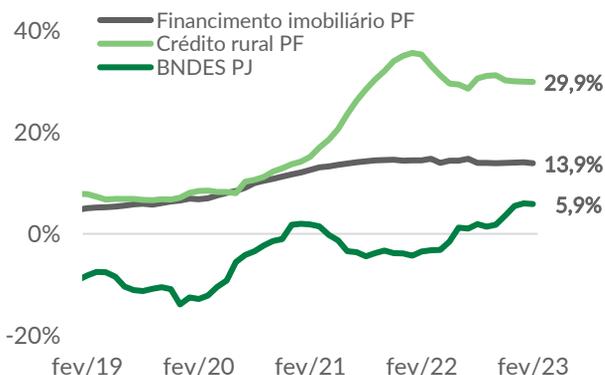
Recursos Livres Pessoa Física



Recursos Livres Pessoa Jurídica



Recursos Direcionados



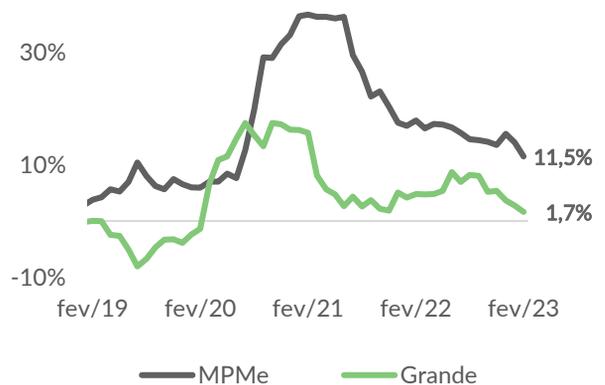
Crédito Pessoa Jurídica

O desempenho negativo da carteira de crédito para PJ no mês de fevereiro decorreu das reduções na margem de -0,5% no saldo das operações com MPMe e de -0,2% no das grandes empresas (Ge). A perda de dinamismo é verificada nos 2 grupos. A expansão dos empréstimos para MPMe era de 11,5% a.a. ante 14,0% a.a. em jan/23 (17,9% a.a. em fev/22). Também em desaceleração, o saldo das Ge encerrou com uma alta de 1,7% a.a. contra 2,7% a.a. em jan/23 e 4,8% a.a. em fev/22. Com isso, a participação das MPMe no segmento alcançou 46,7% (44,4% em fev/22).

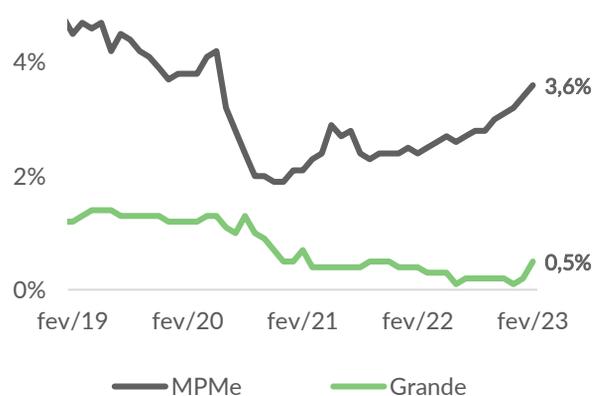
A qualidade dos ativos permanece se deteriorando, com elevações na taxa média de inadimplência e na parcela de operações classificadas como de maior risco. Em fevereiro, a taxa média de inadimplência da carteira MPMe acumulou altas de 0,2 p.p. na margem e de 1,2 p.p. em 12m, totalizando 3,6%, o maior patamar desde mai/20 (4,2%). Em menor patamar, mas com elevações de 0,3 p.p. no mês e de 0,1 p.p. em 12m, a taxa de inadimplência para Ge ficou em 0,5%.

Em 8,4%, o percentual de empréstimos a MPMe de maior risco, classificado entre “E” e “H”, registrou altas de 0,3 p.p. na margem e de 1,6 p.p. em 12m. No mesmo sentido, mas em menor intensidade, o percentual de maior risco na carteira Ge apresentou elevações de 0,1 p.p. no mês e de 1,3 p.p. em 12m para 6,4%.

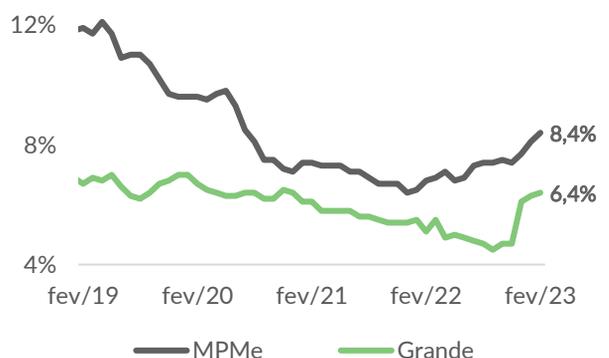
Evolução Anual



Inadimplência



Carteira de Maior Risco Classificada entre “E” e “H”



Endividamento das Famílias e Comprometimento da Renda

Após alcançar sua máxima histórica de 50,1% em jul/22, o endividamento das famílias vem se reduzindo, registrando uma queda mensal pelo 3º mês consecutivo, beneficiado pela recuperação do mercado de trabalho e, conseqüentemente, da massa salarial, a despeito da ainda elevada inflação corrente.

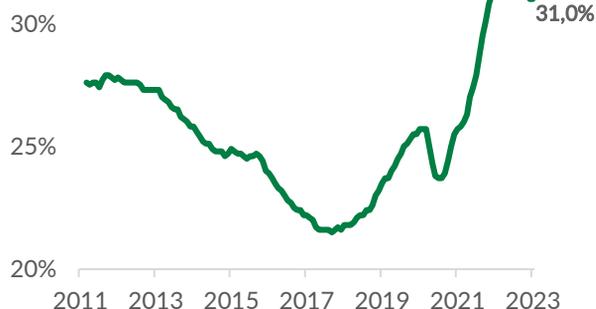
Com reduções de -0,2 p.p. na margem e de -1,0 p.p. em 12m, o endividamento total das famílias fechou em 48,8%. Desconsiderando-se as operações de crédito habitacional, o percentual de endividados terminou em 31,0%, o que representou estabilidade no mês e uma retração de -0,4 p.p. em 12m.

No mesmo sentido, o comprometimento total da renda com as obrigações das dívidas e desconsiderado o crédito habitacional apresentaram reduções de -0,2 p.p. no mês, mas com alta de 0,5 p.p. frente ao mesmo período de 2022, encerrando em 27,1% e 25,1%, respectivamente.

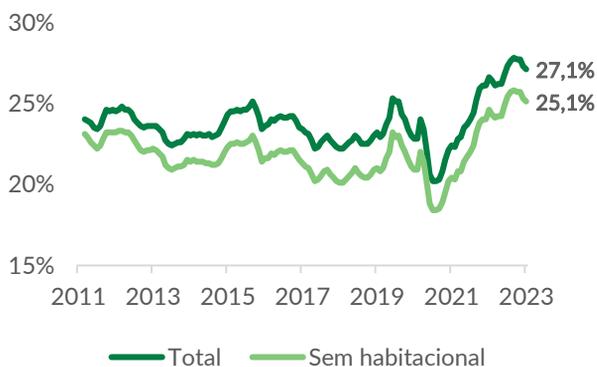
Endividamento Total das Famílias



Endividamento Exceto Habitacional



Comprometimento da Renda Dados dessazonalizados



*A metodologia baseia-se no conceito de Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), substituindo a Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD) e incluindo aos rendimentos do trabalho, benefícios previdenciários e dos programas de proteção social do governo os recursos recebidos extraordinariamente pelas famílias, como o saque emergencial do FGTS e o auxílio emergencial. Na avaliação do comprometimento, utiliza no denominador a MM3 do indicador de renda, enquanto no endividamento é aplicada a renda acumulada em 12 meses.

Dados do Crédito – Fevereiro de 2023

Carteira de Crédito (R\$ bi)	fev/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (%)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	5.319	14,0%	16,4%	-0,1%	1,2%	12,6%
Recursos Livres	3.143	14,1%	20,4%	-0,5%	0,2%	11,5%
Pessoa Física	1.799	17,5%	23,0%	0,0%	1,7%	17,0%
Pessoa Jurídica	1.344	10,1%	17,4%	-1,2%	-1,7%	4,9%
Recursos Direcionados	2.177	14,0%	10,9%	0,6%	2,5%	14,3%
Pessoa Física	1.439	18,0%	18,5%	0,8%	3,5%	17,9%
Pessoa Jurídica	737	6,9%	-0,1%	0,1%	0,7%	7,7%
Total PF	3.238	17,7%	21,0%	0,4%	2,5%	17,4%
Total PJ	2.081	9,0%	10,6%	-0,7%	-0,9%	5,9%

Concessão de Crédito (R\$ bi)*	fev/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (%)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	23	15,0%	-5,7%	-9,5%	-6,5%	17,0%
Recursos Livres	21	18,7%	-10,4%	-9,6%	-3,8%	16,8%
Pessoa Física	12	12,7%	-6,3%	-10,3%	-2,9%	20,0%
Pessoa Jurídica	9	25,3%	-14,4%	-8,7%	-4,9%	13,5%
Recursos Direcionados	2	-11,3%	47,8%	-8,6%	-25,8%	18,4%
Pessoa Física	1	9,8%	27,7%	-11,9%	-28,1%	12,3%
Pessoa Jurídica	1	-41,1%	89,7%	-0,6%	-20,7%	34,8%
Total PF	14	12,3%	-2,7%	-10,5%	-6,7%	18,9%
Total PJ	10	17,9%	-8,9%	-8,1%	-6,2%	14,8%

Prazo da Carteira (meses)	fev/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (meses)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	56	55	55	0	0	1
Recursos Livres	22	21	21	0	0	1
Pessoa Física	27	26	26	0	0	1
Pessoa Jurídica	16	16	17	0	0	0
Recursos Direcionados	96	96	97	0	0	0
Pessoa Física	115	115	118	0	-1	-3
Pessoa Jurídica	62	61	62	1	1	1
Total PF	73	73	73	0	0	0
Total PJ	33	32	33	1	0	1

¹Variações anuais nos finais de períodos

* Nos dados sobre concessões, as variações são apuradas da seguinte forma:

- no mês: concessões no mês de referência/concessões no mês anterior.
- no trimestre: concessões acumuladas nos últimos três meses/concessões acumuladas nos três meses antecedentes.
- em 12 meses: concessões acumuladas nos últimos 12 meses/concessões acumuladas nos 12 meses antecedentes.

Dados do Crédito – Fevereiro de 2023

Prazo das Concessões (meses)	fev/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (meses)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	125	123	118	7	9	10
Recursos Livres	43	44	45	0	0	0
Pessoa Física	61	62	62	-1	0	1
Pessoa Jurídica	24	26	28	0	-1	-2
Recursos Direcionados	220	216	206	16	18	19
Pessoa Física	266	265	265	0	1	1
Pessoa Jurídica	131	124	105	45	47	43
Total PF	169	169	168	-1	1	2
Total PJ	65	63	57	17	17	15

Taxas de juros (% a.a.)	fev/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (p.p.)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	31,2%	30,2%	24,6%	0,0	0,2	5,2
Recursos Livres	44,2%	41,9%	33,8%	0,7	1,1	7,7
Pessoa Física	58,3%	55,7%	45,0%	1,7	1,0	10,2
Pessoa Jurídica	24,2%	23,1%	19,7%	-1,1	0,9	2,7
Recursos Direcionados	11,0%	11,6%	9,5%	-0,8	-0,4	1,8
Pessoa Física	10,3%	11,4%	8,8%	-1,0	-0,9	1,8
Pessoa Jurídica	13,2%	12,0%	11,4%	-0,2	1,2	2,0
Total PF	36,4%	35,6%	28,7%	0,4	-0,4	6,2
Total PJ	21,2%	20,2%	17,6%	-0,9	0,8	2,4

Inadimplência (% da carteira)	fev/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (p.p.)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	3,3%	3,0%	2,3%	0,1	0,3	0,8
Recursos Livres	4,5%	4,2%	3,1%	0,0	0,3	1,2
Pessoa Física	6,1%	5,9%	4,4%	0,0	0,3	1,4
Pessoa Jurídica	2,4%	2,1%	1,5%	0,1	0,3	0,9
Recursos Direcionados	1,6%	1,2%	1,2%	0,3	0,4	0,2
Pessoa Física	1,5%	1,3%	1,3%	0,1	0,1	-0,1
Pessoa Jurídica	1,6%	1,0%	1,0%	0,5	0,6	0,5
Total PF	4,1%	3,9%	3,0%	0,1	0,2	0,8
Total PJ	2,1%	1,7%	1,3%	0,2	0,4	0,7

¹Variações anuais nos finais de períodos

²Valores nos finais de período.



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte -
Cerqueira César São Paulo -SP



Tel: (55) 11 3288-1688